

CENTRO DE CERÂMICA ARTESANAL E ARTÍSTICA DE SALSAS



Figura 1 - Telhado de “telhas canudo” realizadas manualmente a partir de molde de madeira”.

Ainda existe, na freguesia de Salsas, vestígios físicos de um forno comunitário e de moldes de madeira, utilizados para a realização manual da designada “telha canudo”, visível na Figura 1.

Este tipo de telha ainda é visível na maioria das casas antigas das aldeias transmontanas, o que pressupõe a existência de fornos cerâmicos, na maioria das aldeias, perto de barreiras de argila vermelha.

Salsas constituiu um importante centro de produção cerâmica e que, possivelmente, não se limitava à produção de telha. A realização de vasilhames para o transporte da água fazia também parte da produção cerâmica artesanal. Este tipo de vasilhames geralmente designado de cântaros assumia fundamentalmente dois formatos. O primeiro com um perfil mais esguio e de dimensão menor, era muito utilizado para dar de beber aos trabalhadores do campo, fundamentalmente nas cegadas. O segundo de maior dimensão e bastante mais larga servia, para o transporte da água a partir dos fontanários e posterior armazenamento nas habitações.

Este procedimento técnico não era o único. Os vestígios de antigos fornos assim o indicam. Se partirmos dos estudos realizados por Helena Canotilho na sua publicação “*Processos de cozedura em Cerâmica*”¹ poderemos sistematizar cerca de três tipos de fornos que tiveram lugar na península ibérica, elegendo para o presente projecto, o forno medieval cilíndrico, com duas câmaras (combustão e cozedura).

O PROJECTO PEDAGÓGICO E HISTÓRICO

O Concelho de Bragança identifica-se a nível nacional através de um evento muito importante, entre outros, designado de “Feira das Cantarinhas”. Trata-se de um certame onde estão associadas outras manifestações culturais e desportivas que pretende relembrar os tempos passados da produção da cerâmica na região. Contudo e

¹ CANOTILHO, Helena. *Processos de Cozedura em Cerâmica*. Série Estudos. Instituto Politécnico de Bragança. 2000. Depósito legal nº 200633/03. ISBN 972-745-072-5.

lamentavelmente a comercialização das cantarinhas, passa actualmente por produtos realizados na região minhota de Barcelos. Este é um dos objectivos principais que pretendemos reverter. Nos dias de hoje as poucas “cantarinhas” aqui realizadas assumem forma e qualidade muito rudes que temos de aperfeiçoar, mas em âmbito diferente do presente projecto.

Tendo sido Salsas um dos locais produtores de cerâmica do concelho de Bragança, onde se realizavam ladrilhos, telha e cântaros. Havendo disponibilidade de argila já que é um local com abundância deste material, bem como de água.

Propomos a concretização do projecto que designamos de “**Centro de Cerâmica Artesanal e Artística de Salsas**”, que terá, entre outros, os seguintes objectivos a concretizar através de um plano anual de actividades:

- Dar a conhecer os processos artesanais de produção cerâmica artesanal da “telha de canudo”;
- Identificar-se fundamentalmente, como projecto pedagógico, para as diferentes faixas etárias do ensino, através da experimentação desta tecnologia artesanal, durante o período lectivo;
- Constituir-se num local de experimentação artística da argila vermelha, através da realização de diferentes eventos com a participação de artistas cerâmicos;
- Realizar com regularidade a produção cerâmica artesanal da “telha de canudo” e do designado “tijolo burro”.

ARQUITECTURA DO FORNO E ESTRUTURAS ESCULTÓRICAS

Optou-se, portanto, pelo forno medieval peninsular, realizado com pedra local (xisto) e **isolado interiormente com argila** da barreira mais próxima.

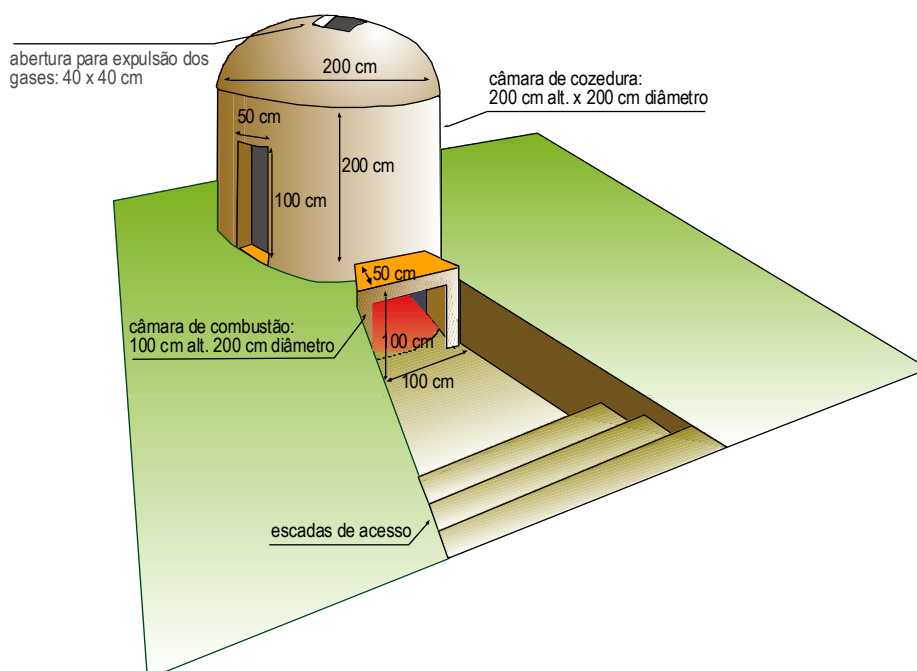
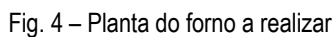
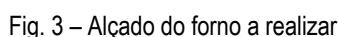


Fig. 2 – Perspectiva do forno a realizar

Embora tenhamos conhecimento especializado nesta tecnologia do fogo, confrontamo-nos sempre com dados obtidos a partir de experiências fundamentais como o combustível sólido utilizado, curvas de cozedura, pressão atmosférica, composição da argila, etc. Esta situação obrigará a testes prévios antes da primeira cozedura e também o estudo laboratorial das argilas locais, para determinar a respectiva contracção / dilatação, organização estrutural e fusibilidade. Nas Figuras 3 e 4, estão representados respectivamente, o alçado lateral e a planta do forno.



Como estamos perante um projecto pedagógico, que pretende experienciar às crianças em idade escolar e a pessoas sensíveis à cultura, terem o contacto com a tecnologia da fabricação da “telha de canudo” e do “tijolo burro”.

Descrição dos aspectos construtivos do forno.

O forno será realizado em pedra de xisto local e rebocado interiormente, na câmara de cozedura, com uma camada de argila local apenas nas paredes e abóbada interior.

Possui duas câmaras ligadas entre si, através de uma laje de xisto, furada em diversos pontos, permitindo a passagem do calor da câmara de combustão (situada abaixo do nível do solo) para a câmara superior de cozedura.

O forno possui forma cilíndrica, nas duas câmaras de cozedura e combustão, por ser a mais eficaz ao nível da temperatura, possuindo forma de abóbada na parte superior.

As medidas internas da câmara de cozedura correspondem a um cilindro com 100 cm de raio por 200 cm de altura. As medidas internas da câmara de combustão correspondem a um cilindro com 100 cm de raio por cerca de 80 cm de altura.

Na câmara de cozedura existem duas aberturas. A primeira está situada na parte superior e no centro da abóbada, de forma circular com 20 cm de raio. Destina-se ao escape dos gases de combustão e do vapor de água, nas fases iniciais da cozedura, possuindo uma tampa metálica em chapa de ferro, unida ao forno através de uma dobradiça, accionada pelo “enfornador” por uma corrente metálica. A outra abertura é lateral terá 50 cm de largura por 100 cm de altura. Destina-se a permitir desenfornar e enfornar as peças de cerâmica. As dimensões são pequenas obrigatoriamente, para não permitir a saída do calor, durante o aquecimento. Esta abertura será destapada e tapada com “tijolos burros” e argila. Trata-se de um procedimento moroso, mas eficaz, no que respeita à perda de energia calórica.

A câmara de combustão, abaixo do nível do solo, possui ao centro um pilar de xisto, permitindo uma maior resistência da laje, furada em diversos pontos, para permitir a passagem do calor. Esta câmara possui uma abertura quadrada de 100 x 100 cm (ficando um espaço útil com cerca de 80 x 80 cm), para a inserção do combustível sólido (lenha). A abertura está afastada 100 cm do forno, sendo tapada com uma chapa metálica de ferro. O acesso à abertura da câmara de combustão, situada inferiormente a cerca de 100 cm, será feito através de três escadas. Entre as escadas e a abertura, existe um pequeno espaço, para o “enfornador” poder trabalhar com uma espalhadeira e pá, ambas metálicas.

As paredes circulares do forno de xisto nascem a partir da base da câmara de combustão e terão, até metade da altura da câmara de cozedura, uma espessura de cerca de 50 cm. A parte superior do forno, onde se inclui a abóbada, terá uma espessura de 40 cm. O forno será levantado a partir de uma base de xisto, abaixo do nível do solo.

Devido às temperaturas atingidas, ao nível na zona cilíndrica, junto à abóbada, o forno possuirá na sua parede interna uma verguinha circular de ferro de 20 mm, o mesmo sucedendo, logo na parte inicial da câmara de cozedura. Estas duas verguinhas serão colocadas durante a execução do forno, dentro da parede, não sendo visíveis após a sua conclusão.

Descrição dos quatro elementos.

Quando estamos a trabalhar com a Terra, a Água, o Ar e o Fogo, estamos perante a simbologia estrutural que definiu a nossa cultura ocidental, a partir dos gregos. Esta simbologia estará presente com os quatro elementos, representados respectivamente em quatro muros de cimento com 100 cm de largura por 230 cm de altura (Fig. 5).

Estes muros serão realizados em blocos de cimento, revestidos a cimento branco, isolados na parte superior por pedra de xisto local. A decoração interna será realizada através de quatro painéis de azulejo policromados (formato 15 x 15 cm do azulejo) com 78 azulejos cada.

Estes painéis vão situar-se sobre o muro que suporta as terras do espaço do campo de jogos.



Fig. 5 – Muros com a representação dos 4 elementos em azulejo policromado nas leituras Cristã, Platónica, Exotérica e Transmontana.

Identificação do espaço.

O espaço tem também uma identificação referindo a frase “Forno Medieval de Salsas”.

Esta identificação é pintada em 48 azulejos policromados (formato 15 x 15 cm) sobre uma parede horizonat de blocos de cimento, sobre o muro de acesso ao espaço ajardinado onde se situa o forno. A parede será revestida, lateralmente e na parte superior, com placas de xisto local (Fig. 6).



Fig. 6 – Muro com a identificação do projeto do forno medieval de Salsas.

O PROJECTO – ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS

Descrição dos dois tanques, mesa e local de trabalho.

Na zona descoberta, junto à garagem da Junta de Freguesia de Salsas, a impermeabilização do solo será realizada com pedra de xisto da zona ou paralelos, constituído por dois tanques de preparação da argila, realizados em blocos de cimento revestidos no mesmo material, com mesa de pedra para a realização da “telha de canudo” e workshops ligados à cerâmica experimental.

Os tanques terão 100 cm de comprimento por 100 de largura e 50 cm de altura (medidas externas).

A mesa de trabalho será em pedra polida de granito, na parte superior, suportada por dois pilares de cimento de 70 cm de altura. A mesa medirá 100 cm x 200 cm.

A zona de trabalho onde se situam os dois tanques e a mesa, bem como o acesso ao forno, e à sua volta, serão ser isolados com paralelos ou pedra de xisto, no solo.

Materiais de trabalho.

Serão também realizados diversos materiais de trabalhos, como:

5 Rolos de madeira; Teques; 5 Moldes de ladrilhos em madeira; 5 Moldes de telas em madeira; 10 Réguas de madeira; 5 Placas de madeira de MDF; 2 Peneiros de madeira para argila com rede de aço inox; 1 Pá de ferro; 1 Enxada; 1 Espalhadeira; 5 Vasilhames de plástico; Sacos de plástico preto.

Equipamentos de trabalho.

Medidor electrónico de temperatura.

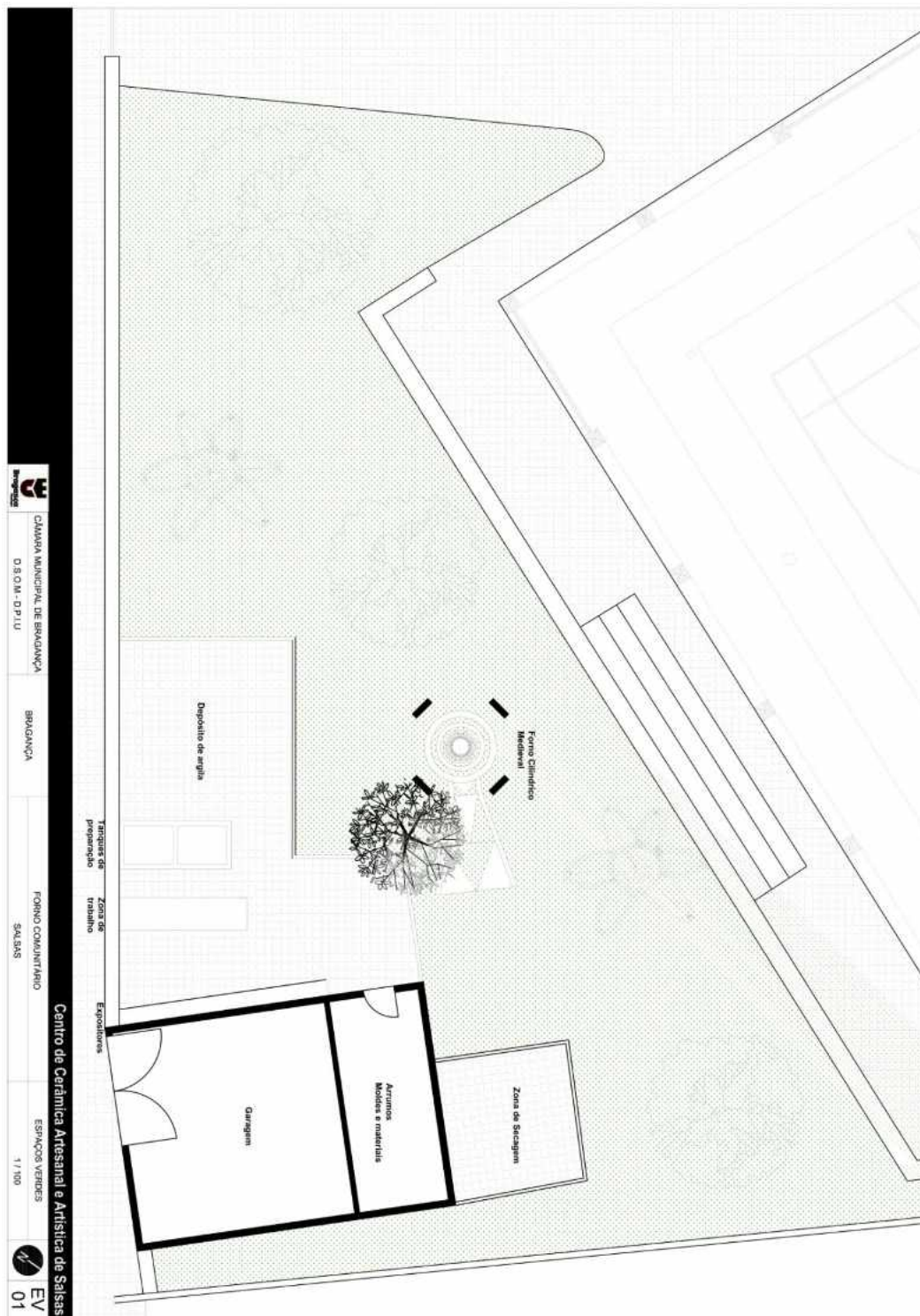


Fig. 7 – Espaço físico do projecto.

Bragança, Abril de 202c

Os subscritores do projecto:

Investigação | Helena Canotilho;

Artístico | Luís Manuel Leitão Canotilho;

Etnológico | Filipe Caldas



Fig. 8 – Construção do Forno Medieval de Salsas.



Fig. 9 – Tinas de preparação da argila do Forno Medieval de Salsas.





Fig. 11 – Encerramento da porta do Forno Medieval de Salsas, depois de colocadas as peças de cerâmica.



Fig. 12 – Início da cozedura do Forno Medieval de Salsas.





Fig. 14 – Abertura após a cozedura do Forno Medieval de Salsas.

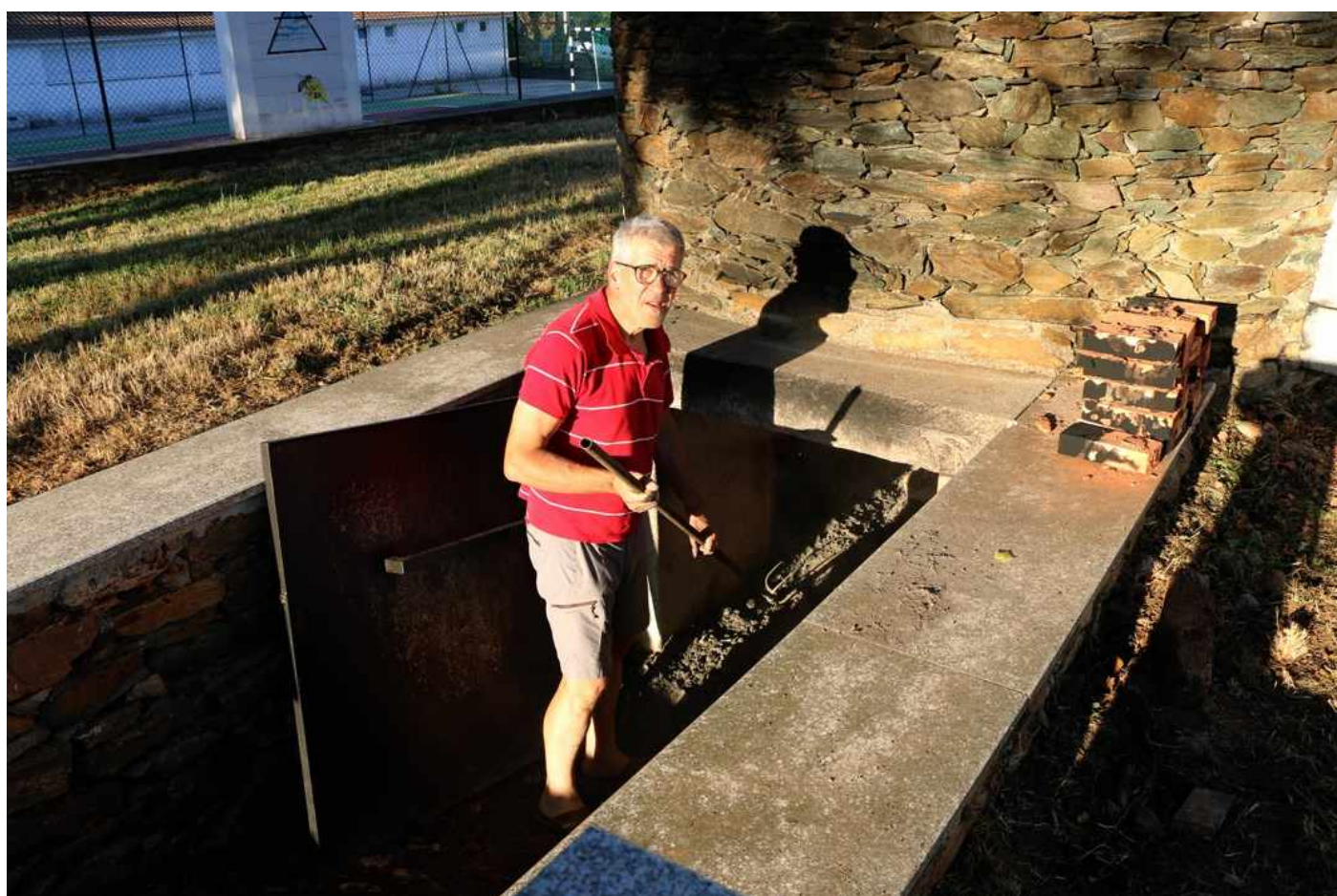


Fig. 14 – Limpeza do Forno Medieval de Salsas.

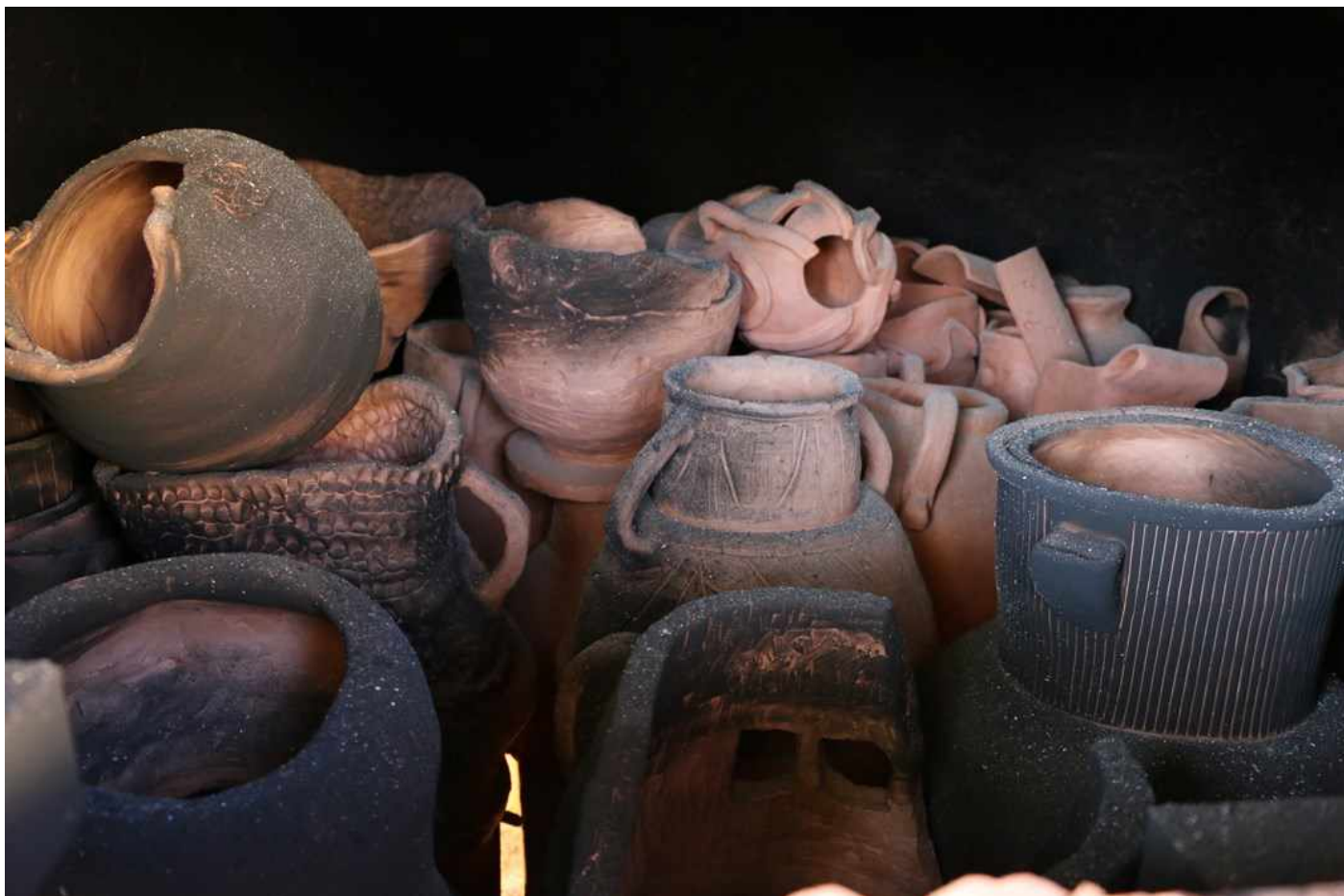


Fig. 15 – peças após a cozedura do Forno Medieval de Salsas.